

Mudança social e comportamental em PF

Introdução

O propósito deste resumo de panorama geral é explicar o conceito de mudança social e comportamental (MSC) em planeamento familiar e a sua importância para auxiliar indivíduos e casais a atingirem suas intenções reprodutivas, incluindo o tamanho de família desejado. O resumo oferece um estrutura para mostrar como as diferentes Práticas de Grande Impacto (PGIs) em MSC trabalham em conjunto para reforçar programas de planeamento familiar e oferecem dicas de como escolher e implementar programas MSC.

A MSC é uma abordagem orientada por evidências para melhorar e sustentar mudanças de comportamento individuais, normas sociais e ambiente favorável. Os programas MSC seguem um processo sistemático (p. ex., o [P-Processo](#) ou [Fluxograma MSC](#)) para projetar e implementar intervenções nos níveis individual, comunitário e societário que tendem à adoção de práticas saudáveis. Esses programas empregam um entendimento profundo do comportamento humano que deriva de teoria e prática de diversas áreas, incluindo comunicação, psicologia social, antropologia, economia comportamental, sociologia, design centrado na pessoa e marketing social.

Evidências mostram que as intervenções MSC são um componente essencial em programas de planeamento familiar de alta qualidade, mas permanecem subutilizadas. Os investimentos em intervenções MSC aprimoram aqueles feitos na prestação de serviços e políticas e podem ter uma excelente relação custo-benefício. As intervenções MSC podem ser usadas para abordar uma série de determinantes comportamentais que influenciam a adoção e a continuidade do uso de métodos contraceptivos modernos de modo que indivíduos e casais possam atingir seus objetivos reprodutivos. Esses fatores incluem papéis e normas sociais e de gênero sobre família, sexualidade e fertilidade; comunicação intraconjugual e outros fatores relacionados a parceiros; custos pessoais e sociais percebidos; barreiras específicas à utilização de certos métodos (por exemplo, mitos e conceitos errôneos e medo de efeitos colaterais); baixo risco percebido de engravidar; preferências fracas, inconsistentes ou ambivalentes em termos de fertilidade e desaprovação genérica sobre prevenção da gravidez. As intervenções de MSC também desempenham um papel importante na melhoria da interação cliente-prestador, melhoria da percepção sobre serviços de boa qualidade e confiança no sistema de saúde, além de reforçar ligações com outras áreas de saúde e criar um ambiente normativo e estrutural de apoio ao planeamento familiar. Nesse sentido, a MSC complementa as áreas de prestação de serviços e o ambiente propício para se criar uma série de PGIs interligadas que trabalham em conjunto para fortalecer programas de planeamento familiar.

Uma estrutura para PGIs em MSC

As PGIs MSC incluem seis resumos que documentam práticas comprovadas e promissoras para auxiliar indivíduos e casais a atingirem seus objetivos reprodutivos e tamanho familiar desejado. Esses incluem três resumos que explicam como entender e abordar diferentes determinantes de comportamento em planeamento familiar e três resumos que auxiliam na identificação de uma combinação de canais específicos para atingir o público alvo (Figura 1).

Entenda e aborde esses determinantes

Três resumos PGI esboçam condutas de intervenção que abordam determinantes da MSC em diferentes níveis do modelo ecológico-social, o qual reconhece que os determinantes de comportamentos de saúde existem em múltiplos níveis, estão interrelacionados e se estendem além do indivíduo. Especificamente, os modelos socioecológicos destacam que relações interpessoais, estruturas comunitárias e normas sociais e de gênero influenciam escolhas e comportamentos individuais.

No nível individual, o conhecimento preciso sobre fertilidade e planejamento familiar é essencial para uma escolha informada.* Outros fatores individuais que influenciam a capacidade de alguém em alcançar suas intenções de fertilidade incluem convicções, atitudes, e capacidade de agência pessoal, incluindo autoeficácia. O [resumo PGI Conhecimento, Convicções, Atitudes e Autoeficácia](#) explica a conexão entre esses fatores em nível individual e resultados em planejamento familiar e documenta intervenções MSC que foram eficazes.

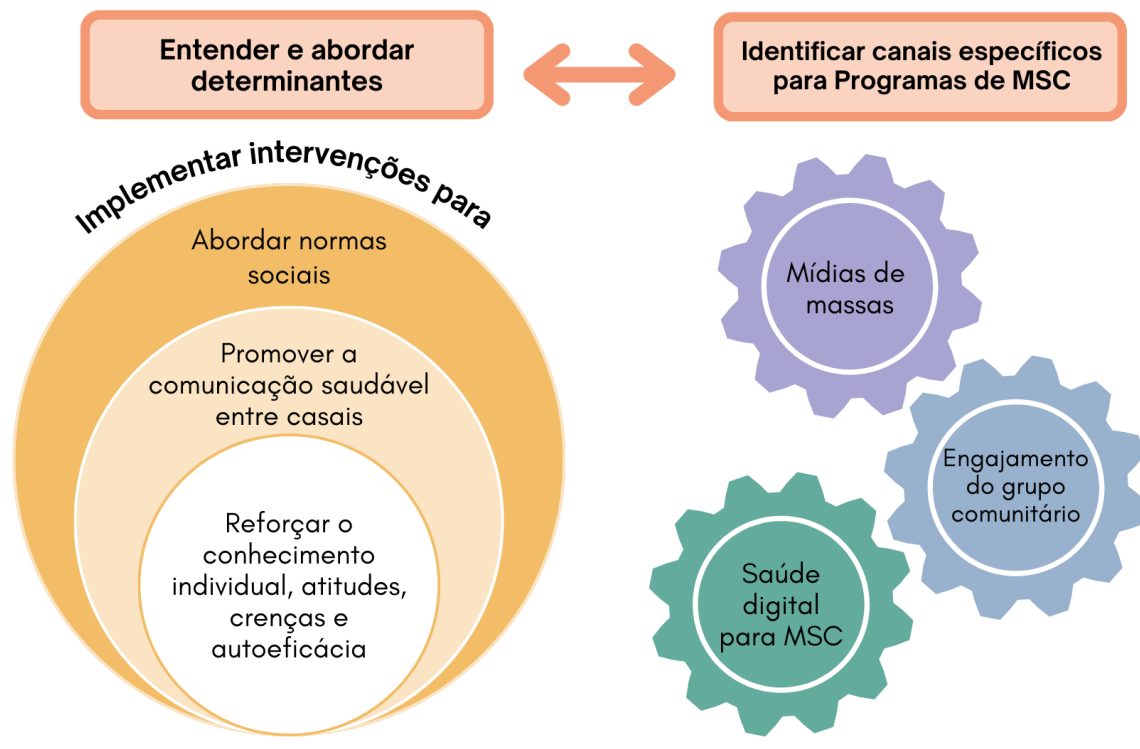
No nível interpessoal, existem várias formas de comunicação que influenciam o uso do planejamento familiar, p. ex., entre pares; pais ou adulto de confiança com os adolescentes; e prestador com os clientes. A

* A escolha informada destaca que clientes selecionam o método que melhor satisfaz suas necessidades pessoais, reprodutivas e de saúde baseados em um entendimento completo de suas opções contraceptivas.¹

comunicação de casais e a tomada de decisões conjuntas, que são influenciadas por papéis e normas de gênero, são particularmente importantes na adoção voluntária de métodos contraceptivos. O [resumo PGI Promovendo a comunicação saudável de casais para melhorar resultados de saúde reprodutiva](#) estabelece as evidências que associam a comunicação de casais a resultados de planejamento familiar e saúde reprodutiva e documenta evidências de uma série de estudos que descrevem a função de intervenções MSC no favorecimento deste comportamento crucial.

No nível comunitário, normas sociais e de gênero — ou a percepção de regras informais, geralmente orais, que definem comportamentos aceitáveis, apropriados e obrigatórios dentro de uma certa comunidade ou grupo, incluindo aqueles baseados em gênero — influenciam o desejo e o acesso de um indivíduo ou casal a métodos de planejamento familiar. O [resumo PGI Normas Sociais](#) descreve evidências de intervenções que usam diálogos reflexivos, comunicação interpessoal, mídias de massa ou sociais, tecnologias digitais ou uma combinação desses canais para fortalecer ou mudar normas sociais de modo a aumentar o apoio social ao planejamento familiar voluntário. Enquanto normas sociais são específicas do contexto e se manifestam diferentemente nos contextos de países e da comunidade, essa base de evidências é informativa quando se criam intervenções adaptadas ao contexto e ao público-alvo.

Figura 1. Arcabouço para PGIs em MSC



Identifique Opções de Intervenção

As intervenções MSC para abordar determinantes comportamentais podem usar uma série de canais de comunicação e outras abordagens de intervenção. Atualmente, há três PGIs que abordam canais de comunicação específicos para MSC: mídias de massa, engajamento de grupo comunitário (EGC) e tecnologias digitais. Outras abordagens MSC também podem ser aproveitadas.

Os programas sobre saúde reprodutiva em mídias de massa podem influenciar comportamentos individuais ao oferecer informação precisa, construir autoeficácia e promover atitudes e normas sociais que apoiem comportamentos reprodutivos saudáveis. Muitos dos programas de MSC em mídias de massa mais eficazes são baseados em [aprendizado social e teorias correlatas](#), que destacam a função da observação e processos de comparação social na construção de motivação e autoeficácia para desempenhar comportamentos específicos.² Por exemplo, modelos na mídia (p. ex., personagens em histórias) são frequentemente empregados no intuito de mostrar ao público como alguém pode orientar sua trajetória contraceptiva — como lidar com revezes e superar desafios pessoais, sociais e outros — para atingir as metas desejadas. O [resumo PGI Mídias de Massa](#) descreve evidências e experiências com programações em mídias de massa em planejamento familiar. A característica diferencial dos programas de mídias de massa em relação a outras intervenções MSC é que elas alcançam grandes públicos — frequentemente em âmbito nacional — com mensagens consistentes e de alta qualidade, principalmente através da TV e rádio (p. ex., anúncios ou publicidade de serviços públicos, talk shows ou seriados).

As intervenções de EGC normalmente seguem um processo definido para identificar e responder a condutas comunitárias e sociais percebidas em planejamento familiar, bem como abordar barreiras em relação a comportamentos de saúde reprodutiva. As intervenções de EGC podem incluir atividades tais como diálogos reflexivos, exercícios de mapeamento, jogos exploratórios, teatro comunitário e/ou exercícios de priorização. Embora as atividades possam ser facilitadas por pessoas de fora, tais como pessoal de ONGs, funcionários públicos ou trabalhadores sociais, elas dependem da participação ativa de grupos comunitários e membros locais para construir a eficácia coletiva, ampliar a consciência crítica e catalisar a mudança comunitária e social. O [Resumo PGI Engajamento de Grupos Comunitários](#) compartilha evidências de tais intervenções que trabalham com grupos

comunitários e através deles influenciar comportamentos individuais e/ou normas sociais.

As tecnologias digitais e mídias sociais têm potencial para oferecer informação precisa às pessoas quando e onde for necessário, frequentemente com o benefício do anonimato e da confidencialidade. A disponibilização da informação através de aplicativos digitais pode também reduzir o tempo e o custo relacionado à busca e recepção de informação através de fontes mais tradicionais, tais como materiais impressos ou comunicação interpessoal (incluindo aconselhamento). Além disso, mostra que intervenções digitais podem ser usadas para mudar as normas percebidas em torno do planejamento familiar.³ O [Resumo PGI Saúde Digital para Mudança Social e de Comportamento](#) descreve evidências para esta prática promissora e oferece dicas sobre como implementar intervenções digitais em programas de planejamento familiar. As tecnologias digitais são relativamente novas e estão surgindo evidências para orientar os programas sobre como utilizar melhor essas tecnologias para atingir os resultados de planejamento familiar.

Embora esses resumos apresentem evidências para cada canal específico, os programas de MSC são mais eficazes quando utilizam uma abordagem multicanal e há evidências consistentes que mostram que quanto maior a exposição a campanhas MSC através de diferentes canais, tanto maiores as chances de mudança de comportamento (conhecida como relação dose-resposta). Por isso programas de MSC frequentemente empregam múltiplos canais e abordagens para alcançar uma grande variedade de pessoas que podem influenciar o uso de planejamento familiar - mulheres e meninas, homens e meninos, parceiros e membros da família, líderes comunitários e religiosos, promotores e agentes comunitários de saúde, e assim por diante. Os projetistas e implementadores de programas devem considerar cuidadosamente quais abordagens e canais terão maior probabilidade de ser eficazes, dado seus contextos particulares e as preferências de seu(s) público(s) alvo.

As práticas de MSC apoiam e aprimoram PGIs em prestação de serviços e criação de ambientes favoráveis. As abordagens MSC podem apoiar intervenções de prestação de serviços antes, durante e depois de uma interação entre cliente e prestador. Antes que um cliente procure serviços de planejamento familiar e saúde reprodutiva, abordagens de MSC são importantes para aumentar a consciência e o interesse no planejamento familiar; fomentar normas sociais solidárias e criar um ambiente favorável acolhedor. Durante a prestação de serviços, os enfoques de MSC podem ser usados para

capacitar clientes, melhorar o comportamento dos provedores e criar confiança. Depois que um cliente deixa uma clínica, a MSC pode melhorar o acompanhamento, apoiar a manutenção do comportamento adquirido e reforçar vínculos de saúde e intersetoriais.† Especificamente, as abordagens MSC podem ser usadas para apoiar [agentes comunitários de saúde](#) através de materiais de capacitação e habilidades de aconselhamento para ajudar a dissipar rumores e abordar barreiras sociais ao planejamento familiar; promover o planejamento familiar [pós-parto](#) e [pós-aborto](#) ao tratar de mitos e percepções errôneas em torno de métodos contraceptivos modernos; criar materiais de capacitação baseados em comportamento para [farmácias e drogarias](#), e contribuir para um [marketing social](#) eficaz criando mensagens de comunicação para melhorar o conhecimento, as atitudes e o uso de produtos de planejamento familiar.

As abordagens MSC também são uma ferramenta importante para criação de um ambiente favorável para planejamento familiar, incluindo [adolescentes](#) e assegurando [acesso equitativo a informações e serviços de planejamento familiar de alta qualidade](#). Podem ser usadas para auxiliar a abordagem de fatores sociais e econômicos, tais como educação de meninas ao moldar normas sociais que orientam a [educação de meninas](#). As abordagens MSC também podem ser usadas para apoiar instituições de alto desempenho, melhoria de governança e [gestão](#) de programas. Por exemplo, os programas MSC são uma ferramenta bastante útil na promoção de responsabilização social ao aproximar membros de uma comunidade de agentes comunitários de saúde e funcionários locais com vistas ao estabelecimento de metas comuns. Por fim, as abordagens MSC podem ser alavancadas para [gerar compromisso](#) e criar leis e políticas [solidárias](#) e [financiamento](#) para o planejamento familiar.

Dicas de implementação

- **Use pesquisa formativa baseada em modelos teóricos para orientar quais determinantes abordar.** É importante fazer corresponder o nível de intervenção (por exemplo, individual, relacional, social) com o nível do determinante que tem maior influência sobre o resultado em termos de saúde. Por exemplo, se as normas sociais são uma barreira crítica aos comportamentos de planejamento familiar desejados, uma intervenção centrada no conhecimento individual não estaria propensa a resultar em mudanças significativas de comportamento. Lembre-

† Para maior orientação e exemplos de implementação, veja o modelo [Circle of Care Model](#).⁴

se, no entanto, que os diferentes níveis de influência no modelo ecológico-social estão intimamente interrelacionados e as evidências mostram que as intervenções mais bem-sucedidas em MSC são frequentemente aquelas que abordam essas múltiplas camadas de influência simultaneamente. As teorias comportamentais podem ser ferramentas úteis para ajudar a identificar determinantes mensuráveis dos comportamentos sobre planejamento familiar e informar a seleção de abordagens programáticas.

- **Assegurar o pré-teste precoce e frequente de materiais, mensagens e abordagens para garantir que os programas sejam projetados com total contribuição do público pretendido e de seus influenciadores.** O pré-teste mede a reação do grupo selecionado de indivíduos e ajuda a determinar se o público prioritário achará os componentes compreensíveis, críveis e atraentes. O pré-teste reúne informações sobre se as mensagens são claras e compreendidas, se os materiais e a linguagem são aceitáveis, se eles são relevantes para o público pretendido e se alguma chamada à ação realmente inspirou o público a agir. Há várias abordagens para pré-teste, tais como conduzir discussões entre os grupos focais ou realizar entrevistas com o público-alvo. Não importa qual abordagem seja utilizada, o pré-teste frequente com o público-alvo no início do processo do projeto pode ajudar a informar as iterações rápidas de soluções antes da implementação.
- **Selecionar canais para atingir o público-alvo e os objetivos com base em pesquisas formativas.** Escolha os canais e opções que provaram ser eficazes, onde a pesquisa formativa mostrou que alcançarão e envolverão mais efetivamente o público-alvo e que estão dentro do orçamento disponível. Meios de comunicação de massa podem incluir mensagens para aumentar o conhecimento (por exemplo, fornecer informações sobre planejamento familiar em um spot de TV curto), promover a comunicação de casais (através de modelos em uma série dramática ou chamada à ação em um spot de TV) e mudar as normas sociais (usando séries dramáticas em formato longo e apoiados pelo envolvimento de grupos comunitários). Por outro lado, mensagens MSC digitais podem ser úteis para aumentar o conhecimento individual (por exemplo, fornecendo informações específicas do método) ou para lembrar os usuários de realizar uma ação específica, mas são menos propensas a impactar normas sociais. A pesquisa formativa também pode guiá-lo na compreensão de quais são os canais de informação

em que as pessoas confiam ou de que necessitam. Idealmente, procure usar uma série de abordagens para alcançar públicos de forma coordenada, criando um efeito de "estereofônico" para que o público receba mensagens através de múltiplos canais durante um período de tempo definido e que cada canal reforce os outros para enfatizar urgência e impacto gerais das mensagens-chave. O projeto [NURHI 2](#) oferece um bom exemplo de como uma [abordagem transmídia](#) pode ser usada para disseminar mensagens através de múltiplas plataformas de mídia.^{5,6}

- **Trabalhar com grupos comunitários e plataformas de comunicação existentes.** Assegure que o orçamento e a cronologia sejam adequados para engajar faixas diversificadas de membros da comunidade. Utilizar a infraestrutura social existente (por exemplo, organizações religiosas, grupos de jovens ou de mulheres, e/ou programas de rádio populares) incentiva a sustentabilidade e aumenta o potencial de expansão. Também pode ajudar a garantir que as intervenções sejam culturalmente apropriadas e conduzidas localmente. Essa abordagem aproveita as relações existentes e a confiança que essas plataformas oferecem. Os programas devem, entretanto, intencionalmente incluir intencionalmente populações vulneráveis e/ou marginalizadas que geralmente possam ser excluídas dos grupos existentes.
- **Segmentar o público em subgrupos com base em fatores demográficos, psicográficos, de estágio de vida e/ou comportamentais e adaptar as intervenções de acordo com isso.** [A segmentação](#) pode ajudar a identificar e priorizar o potencial de mudança de comportamento entre um grupo específico e os programas de MSC podem então adaptar os serviços e moldar os esforços de comunicação de acordo com esses fatores.⁷ A segmentação eficaz reconhece que a mudança de comportamento pode variar entre subgrupos específicos que tenham, ou que são percebidos como tendo, características semelhantes e que grupos diferentes vão responder de modo distinto a abordagens MSC. Por exemplo, a segmentação de público pode ajudar a identificar usuários potenciais de planejamento familiar que enfrentam uma barreira específica para aceitá-lo - como aqueles com o desejo de evitar ou retardar a gravidez, mas que são influenciados por mitos e conceitos falsos sobre métodos contraceptivos modernos. A segmentação também pode ajudar a identificar audiências que enfrentam momentos-chave da vida, como casamento ou nascimento de um primeiro filho, quando estão mais abertas a novas ideias e informações, incluindo a discussão sobre planejamento familiar.

Ferramentas e recursos

As PGLs MSC estão interrelacionadas e as seguintes ferramentas podem ajudar em diferentes aspectos do desenvolvimento e implementação dessas práticas. Para ferramentas mais específicas para auxiliar práticas individuais, consulte a seção de ferramentas e recursos de cada resumo PGL.

- [The Business Case for Investing in Social and Behavior Change for Family Planning](#). O Business Case usa uma abordagem baseada em evidências para responder questões sobre efetividade, custo-eficácia e retorno em investimentos em MSC em planejamento familiar.
- [The Behavioural Drivers Model: A Conceptual Framework for Social and Behaviour Change Programming](#). O Modelo dos Motivadores Comportamentais pode ser usado como base para realizar avaliações participativas, projetar e operacionalizar estratégias e programas, monitorar intervenções e avaliar eficácia.
- [The Compass for SBC](#). A Bússola é uma coleção de recursos selecionados sobre MSC que oferece ferramentas e pacotes de materiais de alta qualidade sobre "como fazer" a partir de projetos em MSC. Foi desenhada para auxiliar profissionais de MSC a melhorar seu trabalho através da oferta de recursos práticos.
- [Behavior Change Impact](#). Impacto de Mudança Comportamental é uma coleção de bases de dados, assim como de relatórios, resumos, fichas técnicas e infográficos correlatos que oferecem a planejadores e implementadores de programas e formuladores de políticas as evidências necessárias para defender o valor da MSC e reforçar o impacto de seus esforços em MSC.
- [C-Modules](#). Os Módulos C são um pacote de aprendizado com seis módulos para workshops facilitados e presenciais sobre comunicação e mudança social e comportamental. Foi projetado para profissionais da comunicação em organizações de desenvolvimento médias e pequenas.
- [Social and Behavior Change Indicator Bank for Family Planning and Service Delivery](#). O banco de indicadores em planejamento familiar é uma coleção de amostras de indicadores para uso específico em programas de MSC que oferece indicadores de qualidade esclarecedores para programas globais que usam abordagens MSC para enfrentar desafios em PF.
- [A Short Guide to Social and Behavior Change \(SBCC\) Theory and Models](#). Esta apresentação em PowerPoint oferece contextos sobre teorias e modelos comumente usados em programas de MSC.

- **Intencionalmente incorpore equidade e os determinantes sociais de saúde nos programas de MSC para planejamento familiar.**⁸ Fatores econômicos, sociais e ambientais podem levar a inequidades em programas de planejamento familiar. Portanto, os programas de MSC devem levar em conta as oportunidades e abordagens que podem alavancar para contribuir para resultados mais equitativos. Isto pode incluir um envolvimento significativo com as comunidades para garantir: 1) programas orientados pelas necessidades e valores da comunidade, 2) parcerias multissetoriais de longo prazo para abordar os determinantes sociais da saúde, 3) abordar a igualdade de acesso às informações e serviços fornecidos pelo programa MSC, e 4) usar uma lente de gênero intersectorial para analisar e abordar os determinantes sociais específicos da saúde que prejudicam subgrupos específicos.
- **Usar uma abordagem de gênero sincronizada em programas de MSC para planejamento familiar.**⁹ É importante assegurar que os programas de MSC que engajam homens e/ou meninos mantenham uma abordagem transformadora e sincronizada de gênero, ou seja, que estejam trabalhando tanto com homens quanto com mulheres, meninas e meninos para assegurar que as intervenções se reforcem mutuamente e que os resultados não reforcem dinâmicas injustas de poder.¹⁰ O planejamento familiar e a saúde reprodutiva são partes importantes da vida de todas as pessoas, independente de gênero. As evidências mostram que o envolvimento de homens e meninos em programas de planejamento familiar pode diminuir a gravidez não intencional. Entretanto, programas que prestam pouca ou nenhuma atenção à dinâmica de gênero e poder podem reforçar a tomada de decisões injustas existentes e estruturas de poder que reduzem a iniciativa de mulheres e meninas na tomada de decisões de planejamento familiar.
- **Projetar e usar metodologias de monitoramento e avaliação para avaliar o impacto das intervenções e fazer ajustes na programação em tempo real.**¹¹ Para garantir que os programas de MSC estejam sendo implementados conforme foram projetados e tenham o impacto pretendido, os programas em MSC devem incluir sistematicamente ferramentas e indicadores no monitoramento e na avaliação.¹² Considere usar abordagens de escuta social, que pode ser uma ferramenta importante para coleta de informações sobre conhecimentos e atitudes do público-alvo, bem como sua exposição e respostas a intervenções nas mídias sociais.¹³ Ao projetar e monitorar programas

para adolescentes e jovens, é importante assegurar que as metodologias de avaliação sejam apropriadas para suas necessidades. Esses tipos de dados sobre MSC podem ser usados para monitorar a qualidade e eficiência do programa, melhorar a implementação do programa e defender a causa de mais investimentos.

Dicas adicionais para implementação são fornecidas em cada um dos resumos PGI.

Referências

1. Kim YM, Kols A, Mucheke S. Informed choice and decision-making in family planning counseling in Kenya. *Int Fam Plann Persp*. 1998;24(1):4–11, 42.
2. Health Communication Capacity Collaborative (HC3). *Social Learning Theory: An HC3 Research Primer*. HC3; 2014. Acessado em 10 de agosto de 2022. <https://www.healthcommcapacity.org/wp-content/uploads/2014/09/SocialLearningTheory.pdf>
3. Castle S, Silva M. Family Planning and Youth in West Africa: Mass Media, Digital Media, and Social and Behavior Change Communication Strategies. *Breakthrough RESEARCH Literature Review*. Population Council; 2019. Acessado em 10 de agosto de 2022. <https://breakthroughactionandresearch.org/wp-content/uploads/2019/09/Mass-Media-Literature-Review.pdf>
4. Circle of Care Model. *Breakthrough ACTION*. 2021. Acessado em 10 de agosto de 2022. <https://breakthroughactionandresearch.org/circle-of-care-model/>
5. Nigerian Urban Reproductive Health Initiative (NURHI 2). *Transmedia: Scripting, Production and Effect on Ideation*. NURHI 2; 2015. Acessado em 10 de agosto de 2022. <https://www.nurhi.org/en/wp-content/uploads/2020/08/Transmedia-Scripting-Production-and-Effect-on-Ideation.pdf>
6. Higgs ES, Goldberg AB, Labrique AB, et al. Understanding the role of mHealth and other media interventions for behavior change to enhance child survival and development in low- and middle-income countries: an evidence review. *J Health Commun*. 2014;19 (Suppl 1):164–189. <https://doi.org/10.1080/10810730.2014.929763>
7. Advanced audience segmentation for social and behavior change. *Breakthrough ACTION*. Atualizado em setembro de 2021. Acessado em 10 de agosto de 2022. <https://thecompassforsbc.org/how-to-guides/advanced-audience-segmentation-social-and-behavior-change>
8. *Breakthrough ACTION. Intentionally Incorporating the Social Determinants of Health into Social and Behavior Change Programming for Family Planning: A Technical Report*. Johns Hopkins Center for Communication

- Programs; 2022. Acessado em 10 de agosto de 2022. <https://breakthroughactionandresearch.org/wp-content/uploads/2022/01/Intentionally-Incorporating-SDOH-into-SBC-Programming-for-FP.pdf>
9. Greene ME, Perlson SM. Gender synchronization: updating and expanding the concept. Apresentado em: 2016 IGWG Plenary; 26 de outubro de 2016; Washington, DC. Acessado em 10 de agosto de 2022. https://www.igwg.org/wp-content/uploads/2017/06/IGWG_Plenary2016_GenderSynch_Greene.pdf
 10. Breakthrough ACTION. Know, Care, Do: A Theory of Change for Engaging Men and Boys in Family Planning. Johns Hopkins Center for Communication Programs; 2021. Acessado em 10 de agosto de 2022. <https://breakthroughactionandresearch.org/wp-content/uploads/2021/11/Know-Care-Do-Engaging-Men-Boys.pdf>
 11. Dougherty L, Silva M, Spielman K. Strengthening Social and Behavior Change Monitoring and Evaluation for Family Planning in Francophone West Africa. Breakthrough RESEARCH Final Report. Population Council; 2020. Acessado em 10 de agosto de 2022. https://breakthroughactionandresearch.org/wp-content/uploads/2020/06/BR_WABA_FP_IndicMap_Report.pdf
 12. Breakthrough RESEARCH. Twelve Recommended SBC Indicators for Family Planning. Population Council; 2020. Acessado em 10 de agosto de 2022. https://breakthroughactionandresearch.org/wp-content/uploads/2020/11/BR_SBCInd_Brief.pdf
 13. Breakthrough RESEARCH. Informing Social and Behavior Change Programs Using Social Listening and Social Monitoring. Population Council; 2020. Acessado em 10 de agosto de 2022. https://breakthroughactionandresearch.org/wp-content/uploads/2020/09/BR_Brief_SocList_Mntrng.pdf

Citação sugerida: Prática de Grande Impacto em Planejamento Familiar (PGI). Panorama Geral de MSC Estrutura integrada para a implementação eficaz de práticas de grande impacto em planejamento familiar Washington, DC: Parcerias PGI; agosto de 2022. Disponível em: <https://www.fphighimpactpractices.org/briefs/sbc-overview/>

Agradecimentos: Este resumo foi escrito por: Maria A. Carrasco (USAID) e Joanna Skinner (JHU).

Este resumo foi revisado e apoiado pelo Grupo Técnico Assessor PGI. Adicionalmente, as seguintes pessoas e organizações ofereceram revisões críticas e comentários úteis: Sonja Caffé (OPAS), Norbert Coulibaly (Ouagadougou Partnership Coordinating Unit), Richard Fitton (British Medical Association), Chris Gallavotti (BMGF), Jill Gay (What Works Association), Xaher Gul (Breakthrough RESEARCH), Kamden Hoffmann (MIHR), Nrupa Jani (Breakthrough RESEARCH), Gael O'Sullivan (Kantar Public), Alice Payne Merritt (JHU), Lucy Wilson (consultor). Esta é uma atualização da versão anterior publicada em abril de 2018, disponível [aqui](#).

O Departamento de Saúde Reprodutiva e Pesquisa da Organização Mundial de Saúde contribuiu para o desenvolvimento do conteúdo técnico dos resumos PGIs, que são vistos como sumários de evidências e experiências de campo. Estes resumos foram pensados para serem utilizados em conjunto com as Ferramentas e Diretrizes de Planejamento Familiar da OMS: <https://www.who.int/health-topics/contraception>.

As Parcerias PGIs representam uma parceria diversa e orientada por resultados, abrangendo uma grande diversidade de partes interessadas e especialistas. Assim, a informação nos materiais PGI não necessariamente reflete as visões de cada copatrocinador ou organização parceira.

Para envolver-se com as PGIs, visite: <https://www.fphighimpactpractices.org/pt/engage-with-the-hips/>.

